

EMOÇÕES E PERFORMANCES: UMA ABORDAGEM CULTURAL SOBRE PROCESSOS DE CONTESTAÇÃO CONTEMPORÂNEOS

Camila Farias da Silva¹⁵

Resumo: Recentemente presenciamos processos de contestação em várias partes do mundo que apresentaram desafios ao campo de pesquisa de movimentos sociais. No Brasil, as manifestações contra a corrupção e pró-impeachment são um exemplo desse fenômeno, as quais reforçam a carência de instrumentos teórico-metodológicos para a compreensão desse ativismo contemporâneo. Esse artigo apresenta uma proposta de aproximação à abordagem cultural de estudos sobre os processos de contestação, especificamente a partir das emoções, a fim de avançar na superação dessa limitação presente no campo. Nesse artigo é apresentada uma possibilidade de como trabalhar as emoções na sua relação com performances públicas de contestação. Essa proposta contribui na problematização de uma visão marcadamente utilitarista, pragmática e/ou estratégica das performances de protesto, que as vê como um meio ou instrumento para atingir um determinado fim prático da organização/movimento. Para sua realização propõe-se a abordagem metodológica baseada em mecanismos causais. Primeiramente são estabelecidas correlações entre tipos de performances e categorias emocionais (que serão identificadas nos eventos de protesto), por fim, através de entrevistas semiestruturadas, são identificados os mecanismos que explicam tais correlações. Essa pesquisa, então, desloca a atenção para a dimensão emotiva das performances e, identifica-se que ao mesmo tempo, expressam e produzem emoções dos/nos participantes.

Palavras-Chave: Emoções; Cultura; Performances; Manifestações.

NOTAS INTRODUTÓRIAS: PROPOSTA DE ANÁLISE DE EVENTOS DE PROTESTO A PARTIR DAS EMOÇÕES

O ciclo de protestos de 2013 foi caracterizado por uma diversidade de atores, multiplicidade de demandas e diferentes formas de ação (SILVA, 2016). Disputas sobre os significados e liderança das manifestações marcaram a dinâmica do processo de contestação. Um ativismo ligado a uma direita ideológica apresentou centralidade nessa disputa (ANTUNES, 2013; SINGER, 2013; MARENCO, 2014; TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA; 2015; SILVA, 2016). Esses setores mantiveram-se fortemente mobilizados nos anos seguintes, sustentando demandas contra a corrupção e o impeachment da presidenta Dilma Rousseff - uma aliança entre setores da elite brasileira em oposição ao governo¹⁶ (SINGER, 2015; VELASCO e

¹⁵ Mestre em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS /UFRGS). Doutoranda em Sociologia (PPGS/UFRGS). Membro do Grupo de Pesquisa Associativismo, Contestação e Engajamento (GPACE).

¹⁶ Pesquisas sobre perfil dos manifestantes nas manifestações de março de 2015: <https://gpapai.usp.br/pesquisa/120415/> <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1603885-maioria->

CRUZ; KAYSEL; CODAS, 2015). A análise de Silva e Baiocchi (2015) realizada para o jornal *American Aljazeera* caracteriza as manifestações como uma reação conservadora:

Uma causa diferente uniu as mobilizações deste mês. Os manifestantes podiam ser ouvidos gritando, como na Guerra Fria, slogans anti- comunistas , exigindo o impeachment da presidente Dilma Rousseff e até mesmo exigindo a intervenção do exército na política interna . Trinta anos após o fim da ditadura militar do Brasil , Dilma Rousseff e seu partido de centro-esquerda, o Partido dos Trabalhadores (PT), enfrentam um desafio crescente da direita. [...] O que explica essa hostilidade? Os protestos no último fim de semana devem ser entendidos como parte de uma reação conservadora crescendo no Brasil contra anos de redistribuição dirigidos pelo PT. A hostilidade da elite e de classe média em relação às minorias, os pobres e seus patronos políticos, agora vêm à tona de forma sem precedentes.¹⁷

Apesar dos esforços atuais, o campo de estudos sobre movimentos sociais ainda carece de instrumentos teóricos e metodológicos adequados para estudar o ativismo ligado à direita. Os pesquisadores tendem a estudar processos de contestação ligados a tendências políticas de esquerda (JASPER, 2016). No Brasil, um campo de reflexão sobre a direita ainda é muito incipiente (VELASCO e CRUZ; KAYSEL; CODAS, 2015).

Uma possibilidade para avançar na superação dessas limitações se dá a partir de uma abordagem cultural para análise de processos de mobilização. Entende-se que o ser humano possui múltiplas motivações para ação, sendo assim, a perspectiva cultural possibilita torná-las inteligíveis (JASPER, 2016).

Nessa abordagem, propomos uma análise com centralidade em uma dimensão específica da cultura: as emoções. Parte da ação coletiva ainda pouco estudada na literatura nacional. As implicações das emoções nos processos de mobilização apresenta para o campo acadêmico uma alternativa a algumas dicotomias presentes, como racional/irracional e estrutura/indivíduo (JASPER, 2011).

Na literatura norte-americana e europeia, durante muito tempo, as críticas à análise racional e à análise estrutural dos processos de mobilização foram limitadas à defesa das temáticas da “cultura” e da “identidade”. Porém, as emoções (presentes na ação coletiva) foram ainda mais negligenciadas. Recentemente, elas retornaram com força nas pesquisas (GOODWIN; JASPER; POLLETA; 2007). Vinte

foi-as-ruas-contracorrupcao-diz-datafolha.shtml <http://institutoamostra.wix.com/instituto-amostra>
(Porto Alegre) <http://www.institutoindex.com.br/> (Porto Alegre) - Acessado em 01/09/2016

¹⁷“Brazil’s elites are revolting”: <http://america.aljazeera.com/opinions/2015/3/brazils-elites-are-revolting.html> (tradução da autora) – Acessado em 01/09/2016

anos atrás, as emoções são quase totalmente ausentes das agendas acadêmicas da política, do protesto e dos movimentos sociais. Nos últimos anos, as emoções reapareceram nas pesquisas sobre movimentos sociais em um fluxo ainda crescente de artigos e livros (JASPER, 2011, p. 143).

Essa “onda” conservadora trouxe às ruas cores que representam o Brasil associadas a discursos, expressos em cartazes e palavras de ordem, contra o Governo Federal (ainda que demonstrem descontentamento com o sistema político como um todo chegando a pedir uma intervenção militar, como mencionado anteriormente) e ataques pessoais a presidenta. Cartazes com alusões à morte de Dilma Rousseff, à violência sexual, a mensagens meritocráticas, anticomunistas, compuseram as manifestações. Por outro lado, mensagens de mudança, de amor ao país, de esperança, também fizeram as manifestações. Indignação, vergonha, ódio, orgulho, admiração, pertencimento, amor, medo são algumas das emoções que produzem as mensagens, uma estética específica e as ações desenvolvidas, nesses eventos de protesto.

As emoções fazem parte da vida social assim como os significados cognitivos e os valores morais. São relativamente premeditados, não são irrupções acidentais da irracionalidade. As respostas emocionais estão, principalmente, em função de um contexto externo (como em função de profundos estados afetivos). As emoções integram todas as ações coletivas, fazem parte de todas as fases do protesto. Ajudam a explicar como os indivíduos se engajam nas manifestações ou em grupos específicos, como são geradas durante o protesto, em relação a seus membros e às instituições presentes. As emoções produzem respostas a eventos, a descobertas e a decisões (JASPER, 1998).

Entende-se a importância das emoções como uma das dimensões da ação coletiva. Estudar as emoções na conformação dos eventos de protesto (*protest events*), compreender essa relação, se faz necessária para a compreensão dos processos de mobilização. O olhar aqui é direcionado para as formas do fazer reivindicatório, a relação das emoções com as performances públicas de contestação.

Portanto, não se trata de um movimento social (enquanto ator) específico, mas, sim, dos eventos de protesto e as performances que o compõem. A partir do conceito de repertório de ação coletiva, definido como “as maneiras através das

quais as pessoas agem juntas em busca de interesses compartilhados” (TARROW, 2009, p.51) entende-se que a

performance suplanta rotina como unidade mínima do repertório, [...] Conceito relacional, não substantivo. [...] sentidos são inapartáveis das práticas, por isso, o melhor acesso a eles é a análise de performances. [...] privilegia a capacidade dos atores de selecionar e modificar as performances de um repertório [...] ao contexto de sentido daquele grupo, naquela sociedade. O repertório só existe encarnado em performances confrontacionais. (ALONSO, 2012, p. 32)

O objetivo desse artigo é iniciar uma aproximação à proposta que problematiza uma visão marcadamente utilitarista, pragmática e/ou estratégica das performances de protesto, que as vê como um meio ou instrumento para atingir um determinado fim "prático" da organização/movimento. Sem negar que haja essa função, a problematização desloca a atenção para a dimensão emotiva das performances que, ao mesmo tempo, expressam e produzem emoções dos/nos participantes.

Primeiramente são apresentados os conceitos básicos mobilizados: emoções, performances e cultura (significados culturais). Em seguida, a partir da literatura são descritas as dimensões de análise que guiam a pesquisa. Na terceira e quarta parte do artigo, apresentam-se a hipótese e os procedimentos metodológicos. Por fim, nas considerações finais, são expostos alguns desafios no estudo das emoções.

SIGNIFICADOS CULTURAIS, PERFORMANCES E EMOÇÕES

Cultura é significado: como entendemos o mundo, incluindo a compreensão de nossos próprios motivos e ações. Não podemos entender de que forma tomam-se decisões estratégicas senão pelos significados culturais que estão disponíveis ou inventados. As decisões são filtradas pela cultura. A cultura é composta de pensamentos, sentimentos e princípios morais comuns juntamente com as representações físicas que criamos para expressá-los ou moldá-los (JASPER, 2016, pág. 25). É por meio de processos culturais que conferimos significado ao mundo, que compreendemos a nós mesmos e aos outros (GOODWIN; JASPER; POLLETA; 2007).

A cultura tem três componentes principais: a cognição, as emoções e a moral. O primeiro diz respeito às palavras, crenças, afirmações, distinções, enquadramentos, identidades coletivas, narrativas, táticas etc. Em geral, formas de

aproveitar compreensões culturalmente constituídas de como agir - vivenciam-se ideias por meio de ações. As emoções nos enviam sinais e nos ajudam a processar informações, a avaliar nossas situações e a formular métodos de ação. Aprendemos onde e quando mostrá-las e denominá-las, compreendemos melhor as situações pela via do sentimento do que pelo pensamento consciente. Por fim, a moral, que são um conjunto de princípios e intuições (JASPER, 2016, pág. 26-27). Todos esses componentes são separados apenas para fins de análise, pois estão em constante relação, não podem ser entendidos sem as implicações que produzem uns aos outros.

Os significados culturais são expressos, principalmente, através de ações (JASPER, POLLETA, 2011; JASPER, 2016). Toda ação é física, portanto é necessário examinar as formas pelas quais a ação é corporificada: como ela é percebida por alguém, como aparece a outras pessoas, os limites de que o corpo pode fazer e como dois indivíduos fazem a mesma coisa de maneiras diferentes. Agimos em determinados lugares, ou seja, esses lugares tornam-se arenas quando realizamos atividades políticas, eles já trazem consigo expectativas e tradições, possibilidades e impossibilidades físicas. A ação se baseia em significados: nós entendemos o que estamos fazendo e também atribuímos significados àquilo que os outros fazem. A ação aproxima pessoas e objetos: roupas, barricadas, vinagre, jornalistas, polícia, etc. (JASPER, 2016, p. 51).

A performance é uma ação que tem como objetivo influenciar, de algum modo, outros participantes da situação (GOFFMAN, 2013, p. 28). As performances “falam” com o público, incorporam informações, sentimentos e moralidade, são destinadas a inspirar. (ALEXANDER, 2011).

Um conjunto de performances compõem um repertório de ação, compartilhado por diferentes movimentos em determinados lugares e em um determinado período (TILLY, 2006; 2008). Protestos tendem a seguir um conjunto de performances – repertório - já existentes por uma série de razões: primeiro pelos ativistas já possuírem um *know-how*, além disso, se uma tática é conhecida, provavelmente tem mais legitimidade, e finalmente porque algumas ações são mais fáceis do que outras, dados os recursos e arenas disponíveis (JASPER, 2016).

Apesar das emoções parecerem muito distantes do cálculo estratégico, desempenham um papel central em todas as escolhas¹⁸.

Emoções são fenômenos incorporados, situados no corpo (sem que signifique que sejam naturais). São lembradas desde cedo como parte de um contexto de interação social, e não são pensadas de forma isolada. As emoções tornam-se partes de esquemas ou padrões de ação aprendidos em interação com o ambiente social e cultural, que são internalizados no início da infância e acionados de acordo com cada contexto. O aprendizado de como, quando e por quem certo sentimento deve ser manifestado incluem expressões faciais, gestos e posturas (REZENDE; COELHO, 2010).

Nas ciências sociais, diversos autores demonstraram como as emoções são socialmente construídas e não apenas respostas automáticas do corpo humano¹⁹. As emoções, para além de simples sensações, são ações ou estados da mente que só fazem sentido em determinadas circunstâncias (JASPER, 1998, pág. 400). As emoções, nessa abordagem, são mais uma construção de significados sociais compartilhados do que estados psicológicos automáticos. As emoções têm objetos (nós temos medo de alguma coisa), assim, dependem de entendimentos cognitivos. Isso permite um processo de aprendizado e adaptação. São, então, condicionadas por nossas expectativas que derivam do conhecimento sobre o mundo (JASPER, 1998; GOODWIN; JASPER; POLLETA; 2007).

As emoções estão presentes em todas as ações sociais. Por outro lado, apenas recentemente que passaram a ocupar centralidade nas análises dos processos sociais. Até então, faziam parte de forma periférica ou não apareciam nas teorias (JASPER, 2011; GOODWIN; JASPER; POLLETA; 2007).

Até os anos 1970, a literatura sobre movimentos sociais conferia às emoções centralidade. Porém, o entendimento acerca do papel das emoções nas manifestações dizia respeito ao caráter irracional dos manifestantes. Através de um entendimento psicologizante, acreditava-se que os manifestantes eram imaturos e indevidamente emocionais. Essa associação das emoções com a irracionalidade continua tendo implicações nas ciências sociais (JASPER; POLLETA; 2007).

¹⁸ Tende-se a não considerar o papel das emoções nas escolhas principalmente devido a histórica oposição entre corpo/mente, emoção /razão. Ver sobre em Lutz, 1988.

¹⁹ DURKHEIM, 1984; ELIAS, 1993; FOUCAULT, 1977; GIDDENS, 2002; MAUSS, 1974; 1980; SIMMEL, 1987; 1993; VELHO, 1986.

Como resposta a esses estudos, dos anos 1960 aos anos 1990, surge uma nova vertente teórica, na qual coloca sob a lente da racionalidade os processos de mobilização, principalmente influenciada pela teoria de mobilização de recursos. Assim, esses processos partiriam de escolhas racionais, negando totalmente as emoções (JASPER, 2011).

Descontentes com a análise racional dos movimentos sociais, no final dos anos 1980, uma virada cultural no campo novamente traz as emoções para as discussões. Os autores, porém, conferiam ênfase a fatores cognitivos, sendo as emoções periféricas nas análises. O conceito de identidade coletiva, por exemplo, popularizou-se em parte por trazer as paixões por traz da cultura, mas isso foi definido como uma questão cognitiva de formação de fronteiras, e pouco se trabalhou em como as emoções interferem nesse processo. No entanto, a virada cultural abriu caminhos para a incorporação das emoções no estudo dos movimentos sociais (JASPER; POLLETA; 2007).

DIMENSÕES DE ANÁLISE²⁰

Vimos que as emoções são fenômenos incorporados (situados no corpo) que expressam significados culturais aprendidos. Para o estudo das emoções se faz necessário, então, identificar como esses significados assumem forma (e que tipo) na vida cotidiana, como esses significados se tornam compreensões sobre o mundo e como nosso corpo processa essas informações.

1. Portadores físicos

Os significados assumem formas físicas:

Quadro 1: Portadores físicos de significados

Palavra	Portadores mais comuns, articuladas a conversas íntimas. Palavras escritas permitem que sejam salvas ao longo do tempo e transportadas a lugares distantes. Nomear é um uso das palavras que permite que enxerguemos um fenômeno até então não percebido.
Imagem	Tem sua própria iconografia.
Livros	Incluem palavras e imagens. Podem ser

²⁰ Toda essa seção foi realizada com base em JASPER, 2016 e JASPER; POLLETA, 2011

	transportados e reúnem muitos detalhes (provas com argumentos). Têm um propósito simbólico para além da difusão de informações: trazem respeitabilidade intelectual, provas para sustentar suas afirmações.
Grafites	Vantagem anônima de utilizar espaços públicos visíveis para transmitir uma mensagem breve.
Música	Papel central no protesto ao transmitir mensagens por meio de letras, concisos resumos de visões políticas. Absorve o corpo inteiro.
Artes performáticas	Como dança e teatro, utilizam um outro tipo de vocabulário no qual corpos e movimento expressam vários significados.
Corpo Humano	Nossas posturas, gestos, olhares, falam com nossos públicos.
Ambiente construído	Prédios, rodovias, jardins, parques, aeroportos, estações de trem, monumentos, memoriais, cemitérios etc., moldam a forma como nos sentimos e pensamos a respeito do mundo.

Fonte: Jasper, 2016

1.1 Corpo

O corpo é um portador físico de significado. Para o estudo das performances de contestação esse tipo de portador físico necessita de uma maior atenção, principalmente por serem relacionadas ao corpo suas ocorrências.

Por meio dos nossos corpos, vivenciamos sentimentos sobre o mundo. Coletamos informações por pequenos processos incluindo todos os nossos sentidos. Transmitimos declarações por meio de vitrines corpóreas: roupas, acessórios, expressões. Concretizamos nossas intenções por meio de nossos corpos.

2. Portadores figurativos

As mensagens que os portadores físicos de significados transmitem são reunidas em diferentes formas figurativas que tem como objetivo atrair a atenção e provocar um impacto sobre os públicos.

QUADRO 2: Portadores figurativos de significados

Máximas e provérbios	Formulações concisas moldam nosso senso comum.
Piadas	Um tom agressivo pode ser usado contra os poderosos.
Hinos e Slogans	Tão curtos quanto máximas, costumam ser criados para apresentar um diagnóstico político.
Enquadramentos	Um tipo de metáfora subjacente que inclui o diagnóstico de um problema. Sugerem soluções e, com sorte, motivam a ação.
Identidades coletivas	Passamos a nos sentir parte de um grupo em termos cognitivos, emocionais e morais, e estamos dispostos a agir em favor dele.
Personagens	Heróis, vilões, vítimas são componentes indenitários que portam avaliações morais e sugerem as emoções que devemos sentir em relação a esses atores.
Narrativas	As histórias têm personagens que fazem coisas uns aos outros, um enredo que combina essas ações, um sentido de tempo que liga ações sucessivas, começo, meio e fim, e algum tipo de moral ou avaliação.
Fatos	Afirmações supostamente simples sobre a realidade que são incorporadas às narrativas, aos enquadramentos e ao desempenho dos personagens, dando-lhes maior plausibilidade.
Regras e leis	Instruções sobre como agir também são declarações simbólicas sobre o que é normal e moral.
Ideologias	Sistemas elaborados de ideias, identidades, narrativas, enquadramentos, slogans, fatos e outros elementos que se destinam a explicar o mundo e sugerir ações.

Fonte: Jasper, 2016

3. Interações

Contudo, é somente por meio das ações que esses significados são transformados em sentimentos e em compreensões sobre o mundo. Pessoas portam objetos para interagir entre si por uma variedade de propósitos. Os significados emergem mediante a esses envolvimento. As manifestações (que por si já são interações) são compostas por alguns processos interativos:

QUADRO 3: Tipos de interação

Rituais	Destacam significados-chave para os participantes. Também têm objetivo de provocar emoções.
Espaços livres	Oferecem lugar para inventar nomes, debater táticas, articular suas reivindicações, sem resistência (centros comunitários, escolas, igrejas, bares etc.). Podem ser “incubadoras” de protestos.
Atos discursivos	Realizamos com a linguagem: incluem fatos afirmativos, comandos, promessas, nomeações, provocações, expressam sentimentos etc. As palavras reunidas em declarações constituem formas de ação. Atos discursivos não são realizados unicamente por meio de palavras, mas com outros gestos.

Fonte: Jasper, 2016

4. Processos sentir-pensar

Uma emoção é um rotulo verbal que aplicamos a um conjunto de sentimentos conhecidos. Há centenas de processos subjacentes que afetam nossos sentimentos, todas processam informações sobre o que se passa e nos ajudam a lidar com o mundo: são chamados de processos de sentir-pensar.

QUADRO 4: Tipo de emoções

Impulsos	Necessidades corporais urgentes que superam outros sentimentos e atrações até serem satisfeitas: fome, vícios, necessidade de urinar ou defecar, exaustão, dor, desejos etc.
Emoções reflexas	Respostas automáticas, bastante rápidas, a eventos e a informações: raiva, medo alegria, surpresa, choque, desprezo etc.
Estados de espírito	Sentimentos estimulantes e desestimulantes que persistem em diferentes ambientes e normalmente não sofrem objeções diretas. Podem ser alteradas por emoções reflexas.
Lealdades ou compromissos afetivos	Sentimentos relativamente estáveis, positivos ou negativos, sobre pessoas ou objetos, como amar e odiar, gostar e desgostar, confiar ou desconfiar, respeitar ou desprezar.

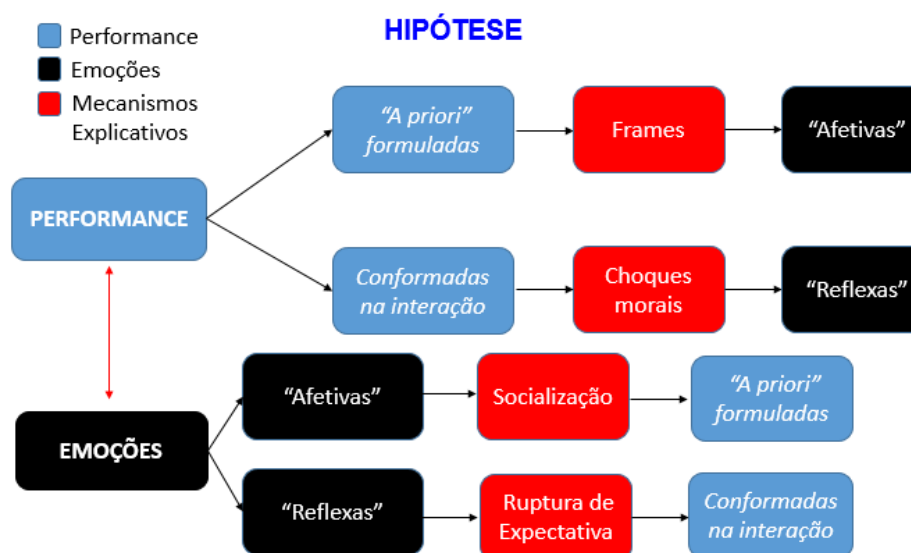
Emoções morais	Sentimentos de aprovação ou de desaprovação (inclusive em relação a nós mesmos e a nossas ações) com base em intuições ou princípios morais, como vergonha, culpa, orgulho, indignação, afronta e compaixão.
----------------	--

Fonte: Jasper, 2016

EMOÇÕES E PERFORMANCES: UMA RELAÇÃO DE COPRODUÇÃO

A partir da literatura e de trabalhos prévios, foi formulada a seguinte hipótese para uma possibilidade de relação entre performances e emoções:

FIGURA 1: Hipótese



Fonte: autoria própria, 2017

Acredita-se que a relação entre performance e emoções se dá através de uma coprodução. As performances públicas de contestação realizadas nos eventos de protestos produzem emoções no público que acompanham o evento. Por outro lado, as emoções, presentes nos atores que realizam o evento de protesto, produzem performances públicas de contestação.

1. Performances-emoções

A performance é realizada no sentido de influenciar o outro envolvido na ação (GOFFMAN, 2013; ALEXANDER, 2011). Assim que as performances públicas de

contestação têm como função, de certa forma, sensibilizar outras pessoas para a causa e, para além disso, influenciar nas ações de seus opositores para resultar em ganhos e alcançar os objetivos do protesto. Como as performances produzem emoções, está expresso na seguinte hipótese:

- As performances acionam no espectador emoções que podem sensibilizá-los para a causa do protesto, ou, por vezes, fazer o contrário, dependendo da função para qual é desempenhada. Esse processo ocorre a partir de mecanismos como produção de enquadramento e choques morais. Performances formuladas *a priori* são pensadas a partir de determinados objetivos: demonstrar que as condições existentes são injustas é essencial para a afirmação do protesto. Assim, “no enquadramento da injustiça, a paixão por justiça é preenchida por raiva sobre a existente injustiça” (JASPER, 1998). Faz-se necessário, então, demonstrar essa situação injusta. A construção da corrupção, enquanto problema nacional, faz parte desse processo. Os manifestantes em suas performances, por sua vez, precisam afirmar esse enquadramento, portanto, trazem imagens do que historicamente simboliza corrupção, mensagens contra a corrupção, vestem roupas de presidiários e máscaras daqueles que julgam corruptos durante a manifestação. Da mesma forma, demonstram o orgulho pelo país e demonstram acreditar que é possível melhorar, representado nos símbolos nacionais, bandeiras e palavras de ordem. Assim, tentam fazer com que as “normas abstratas de justiça ganhem poder das emoções positivas no contraste com uma situação injusta e emoções negativas associada a elas, exercem poder de motivação daqueles que observam”. (JASPER, 1998). Esse tipo de performance, a partir da produção de enquadramentos, tende a acionar emoções do tipo afetivas, pois dizem respeito a sentimentos estáveis sobre pessoas ou objetos já presentes. Performances criadas durante a interação (que não foram pensadas anteriormente) geralmente são respostas a situações imprevistas. Essas performances, a partir de um mecanismo de produções de “choques morais”, tendem a acionar emoções reflexas. Quando não se espera, por exemplo, que apareça uma bandeira identificada com a oposição no espaço em que se dá a manifestação, procura-se associar aquele símbolo a ações pejorativas e à criação de um alvo específico. Assim, as pessoas envolvidas sentem uma tensão com o que moralmente acreditam e como reação a essa situação, emoções reflexas são acionadas,

como raiva e indignação. Nas manifestações pesquisadas, configuravam uma ligação entre o problema da corrupção e o Governo Petista, tentando fomentar um sentimento de indignação moral e o alvo específico.

2. Emoções-performances

Os manifestantes realizam um tipo de performance a fim de atingir determinados objetivos. Essa escolha que por muito tempo foi vista como apenas estratégica-racional, também é realizada em função de fatores emocionais.

- Emoções do tipo afetivas tendem a produzir performances a partir da socialização que os manifestantes passaram em sua vida. A hostilidade ao PT, por exemplo, traduz-se nas mensagens de ódio e de ações (como queimar símbolos que relacionam ao partido). Tendem a vir principalmente da trajetória dos atores, que socializados em instituições onde adquiriram certos valores e passaram por experiências específicas (nesse caso valores conservadores, meritocráticos, por exemplo) - formulam suas estratégias dando forma a essa hostilidade em performances públicas de contestação formuladas *a priori* para serem realizadas no evento. Enquanto, performances formuladas durante o protesto, na interação, as emoções são reação a alguma situação que ocorre durante o protesto, sendo em relação a algo, pode-se gerar um sentimento de ódio durante a presença de um manifestante opositor, ou o discurso não esperado da presidenta, por exemplo, é, então, canalizado em mensagens proferidas na fala (gritos de ordem) para a retirada desse manifestante, ou, em ações como “bater painéis” durante o discurso da presidenta. Portanto, essas performances tendem a ser produzidas a partir de emoções que partem de uma reação (emoções reativas) a um evento inesperado, ou seja, uma ruptura de expectativa, esperava-se algo durante uma interação que não ocorre, ou ocorre de maneira inesperada.

COMO FAZER: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é baseada na proposta epistemológica e ontológica da “explicação por mecanismos”, adotada por teóricos de movimentos sociais tais como McAdam, Tarrow e Tilly (2001). Em oposição à explicação causal clássica, essa perspectiva defende que uma correlação entre fenômenos não é uma explicação

suficiente da realidade, sendo necessária, ainda, a compreensão dos motivos pelos quais dois fenômenos estão associados, ou seja, dos mecanismos que geram a associação entre A e B. Neste caso, não será suficiente relacionar emoções e performances específicas, será necessária a compreensão dos mecanismos que produzem essa relação.

Para o estudo dos mecanismos que produzem a relação entre emoções e performances, são, então, estudados eventos de protesto, que apresentaram a corrupção e o impeachment como tema dessas manifestações. O desenho da pesquisa se divide em duas etapas, a primeira, a explicação da produção das emoções pelas performances, já a segunda, a produção de performances a partir das emoções. Para esses dois momentos, é necessário a identificação das performances e o mapeamento das emoções.

Para realizar a identificação das performances, são utilizadas fontes jornalísticas, vídeos divulgados na internet e a observação de eventos de protesto. Enquanto, para mapear as emoções, também são utilizadas as mesmas fontes e grupos focais com manifestantes a fim de identificar emoções possíveis presentes nesses eventos. O olhar é direcionado aos portadores físicos de significado (em especial o corpo) e a processos de sentir-pensar (dimensões de análise descritas anteriormente).

Na primeira etapa da pesquisa, para identificar quais são os mecanismos que operam nas manifestações na produção de emoção nos atores envolvidos a partir das performances, são necessárias entrevistas semiestruturadas com centralidade nas intenções, significados e estratégias das performances, assim como sua recepção, simbologias, sensibilização e respostas às performances. A observação tem como foco, a princípio, portadores de significado, os componentes da interação e os processos de sentir-pensar (dimensões de análise descritas anteriormente). É também realizada uma análise na mídia impressa (os mesmos jornais que serão utilizados para a identificação de performances e mapeamento das emoções na etapa 1) e material publicado pelos manifestantes, nessa etapa.

Na segunda etapa da pesquisa, para identificar como as performances (*a priori* e na interação) nos eventos de protesto estudados produzem emoções afetivas e reativas (respectivamente), também são necessárias entrevistas semiestruturadas. Compondo o roteiro de entrevistas, apresentam-se duas dimensões principais: a trajetória pessoal e política do manifestante e seu envolvimento com o protesto. Com

atenção, as experiências prévias de socialização dos manifestantes, nos valores e significados aprendidos e nas situações imprevistas do protesto. Percebendo portadores de significado e com atenção aos componentes da interação (dimensões de análise descritas anteriormente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS AO SE TRABALHAR COM EMOÇÕES

Inicialmente, é possível dizer que as emoções apresentam um papel importante nas escolhas dos manifestantes (geralmente entendidas como “racionalis” e “estratégicas”) e no próprio engajamento no protesto. Também identifica-se que as emoções produzem performances públicas de contestação, assim como, são produzidas por elas, configurando uma relação de coprodução. No entanto, pelo caráter inicial da pesquisa, ainda não é possível explicitar resultados efetivos, mas, sim, algumas implicações de fazer as emoções objeto de pesquisa.

Um dos desafios do estudo das emoções é tornar esse fenômeno, subjetivo, categorizável. As categorias servem como um guia, para orientar os pesquisadores, porém, entende-se que a vida social não se dá de forma isolada, separada e fechada, como, aparentemente, as categorias podem indicar. O modelo de hipótese construído, por exemplo, se apresenta todo fragmentado e por etapas, porém, a ocorrência dos fenômenos não seguem uma temporalidade linear, acontecem conjuntamente, a todo momento, sem uma ordem definida. No entanto, a fim de tornar o fenômeno inteligível, são adotadas e criadas categorias. Tende-se a realizar durante toda a proposta de pesquisa um esforço de evidenciar categorias e dimensões que servirão para auxiliar na análise posteriormente. Contudo, entende-se que essas categorias (e dimensões) não são fechadas, ao realizar uma pesquisa empírica certamente serão tensionadas, novas surgirão, algumas nem mais farão parte do estudo.

Por fim, outro desafio, talvez o mais importante, encontra-se na dificuldade de “captar” as emoções nos atores e nos eventos estudados. Entende-se que não é possível aqui uma rigorosidade nas definições dos tipos de emoções encontradas, mas, sim, aproximações possíveis. É um desafio para ciências sociais avançar em um instrumento metodológico capaz de identificar e categorizar essas emoções a partir de uma abordagem interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. As rebeliões de junho de 2013. **OSAL Observatorio Social de América Latina**, Año XIV, Nº 34, p.37-49, noviembre de 2013
- ALEXANDER, J. **Performative Revolutions in Egypy**. Londres: Bloomsbury Academic, 2011
- ALONSO, Angela. Repertório segundo Charles Tilly: História de um conceito. In: **sociologia&antropologia** | v.02.03: 21 – 41, 2012
- DURKHEIM, Émile. **As regras elementares do método sociológico**. São Paulo: Nacional,1984.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- JASPER, M. J. Emotions and Social Movements: Twenty Years of Theory and Research. **Rev. Sociol.** 2011.37:14.1–14.19
- _____. The Emotions of Protest: Affective and Reactive Emotions in and around Social Movements. **Sociological Forum**, Vol. 13, No. 3. (Sep., 1998), pp. 397-424
- JASPER, M.J.; POLLETTA, F.; GOODWIN, J. Emotional Dimensions of Social Movements. IN: **The Blackwall Companion to Social Moviments**/ edited by David A. Snow, Sarah A. Soule, and Hanspeter Kriesi. USA:Blackwell Publishing Ltd, 2007
- JASPER, M, J. e POLLETTA, F. **Passionate Politics: Emotions and Social Movements**. London: Chicago Press, 2001.
- LUTZ, Catherine A. **Unnatural Emotions – everyday sentiments on a Micronesian atoll & their challenge to Western theory**. Chicago: University of Chicado Press, 1988.
- MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: _____. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU, 1974. p. 37-184
- _____. A expressão obrigatória dos sentimentos. In: FIGUEIRA, S. (org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. p. 56- 63
- MARENCO, André. “As duas caudas de Gauss: minorias, protestos e representação política”. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **#protestos: análises das ciências sociais**. Porto Alegre: Tomo, 2014
- McADAM, Doug; TARROW, Sidney; TILLY, Charles. **Dynamics of contention**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- REZENDE, B. C.; COELHO, C. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: FGV, 2010
- SILVA, Camila F. **Inovação nos Repertórios de Contestação: O confronto em torno do transporte público em Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado, 184f; il. Orientador: Dr. Marcelo Kunrath Silva Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPG Sociologia, 2016.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Filosofia do amor**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SINGER, André. Brasil, Junho de 2013 - Classes e ideologias cruzadas. **Novos Estudos**, 97, p.23-40, novembro/2013.

SINGER, André. Cutucando Onças com Varas Curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). **Novos Estudos**, 102, p.43-71, julho/2015.

TARROW, Sidney. **O Poder em Movimento: Movimentos sociais e confronto político**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago Aparecido; TEIXEIRA, A. C. C.; **"CorruPTos" Um ensaio sobre protestos à direita no Brasil (2007-2015)**, 04/2015, II Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, Vol. ., pp.1-29, Campinas, SP, Brasil, 2015

TILLY, Charles. **Regimes and repertoires**. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

_____. **Contentious performances**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

_____. **From mobilization to revolution**. Addison-Wesley Pub. Co., 1978

VELASCO e CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (orgs.). **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015

VELHO, Gilberto. **Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986